

TERNURA: O AMOR NO CONCRETO

Um amigo contou-me há dias uma história que viveu na noite de Natal. Ele e a mãe saíam da Missa do Galo e a noite estava especialmente fria. Na rua, a um canto conseguiram vislumbrar o vulto de duas pessoas encolhidas e perceberam que a mulher chorava com o filho ao seu lado. Sem hesitar, aproximaram-se da senhora e conseguiram perceber que estava desesperada porque não tinha como voltar para casa. As tentativas que fizera para chamar um táxi, na noite de Natal, não deram em nada. Foi a meio desta conversa que o meu amigo e a mãe se aperceberam que a senhora e o filho eram ambos invisuais, o que justificava o seu desespero. Sem pensar, ofereceram boleia aos dois e foram deixá-los a casa, numa bonita continuação da missa que tinham acabado de viver.

Este breve episódio ilustra o que pode ser o fundamento de uma Revolução da Ternura. Como o Papa Francisco nos diz, “a ternura é o amor que se faz próximo e concreto: parte do coração e chega aos olhos, às orelhas, às mãos”, porque o Amor não existe teoricamente, ele precisa de ser traduzido em gestos concretos, ele exige as respostas espontâneas, livres, mas também aquelas que estimulam a criatividade e o engenho. O grande desafio do nosso tempo é não deixarmos de nos avizinhar das pessoas, termos a ousadia de não erguer muros de segurança à nossa volta e não desviar os olhos do rosto do outro. Eu acredito que o amor, o cuidado, a generosidade se aprendem, aprendem-se por contágio.



Temos tendência a acreditar que as decisões tomadas com base nos sentimentos são enganadoras ou superficiais e que a velha máxima bíblica de responder ao mal com o bem - com ternura - é um sinal de fraqueza, que nos deixa ainda mais vulneráveis. É verdade que o amor comporta sempre um risco, mas vale a pena correr esse risco, se o fruto esperado for o da reconciliação, da reedificação das relações e das pessoas. Em muitos momentos, uma resposta assim, em contramão, é um acto de coragem. Abraçar quando o mais imediato seria o impulso de empurrar; olhar com atenção quando o mais natural seria virar costas; dizer bem quando a maledicência seria automática; acolher quando a decisão mais confortável seria expulsar; investir no outro quando a vontade seria desistir. São gestos que revelam uma coragem imensa.

Ninguém é um projecto acabado, ninguém é imune ao amor, ninguém vive feliz sem a ternura, esse amor que, mais do que dito, é vivido. A ternura é o sal das relações, é o que dá sabor e consistência a todas as

ÁGAPE

Ágape “exprime a experiência do amor que se torna verdadeiramente descoberta do outro. O amor torna-se cuidado do outro e pelo outro. Já não se busca a si próprio, não busca a imersão no inebriamento da felicidade; procura, ao invés, o bem do amado: torna-se renúncia, está disposto ao sacrifício”. Bento XVI

notas de uma amizade, da vida familiar, de qualquer história entre duas pessoas. Há uns tempos li um livro que me ajudou a perceber que o amor pode muito bem ser um critério para as nossas vidas pessoais, mas também para as dinâmicas sociais e, até, para as decisões empresariais: “O Amor como critério de gestão”, de António Pinto Leite, mostra como podemos ter sucesso nos negócios e no mundo empresarial, sem deixar de considerar este critério importantíssimo e o seu impacto social.

É pena que a bondade seja considerada ingenuidade. É pena que desacreditemos dos caminhos do perdão e da reconciliação. É pena que a Revolução da Ternura seja considerada uma utopia. A verdadeira utopia é a de acreditarmos que a tecnologia, a ciência ou a economia, por si só, são capazes de nos fazer felizes. Mostra-me a tua felicidade sem ternura, que eu, pela ternura, te mostrarei a minha felicidade.

P. Hugo Gonçalves

(Artigo publicado na revista CAIS, edição de Fevereiro 2020)

ESTRELAS QUE DÃO VIDA

Durante o mês de Janeiro, voluntárias da nossa paróquia entregaram nas instituições as ofertas da Campanha de Natal “Estrelas que dão vida”. 200 utentes de instituições sociais de Lisboa receberam com muita alegria e, em muitos casos com muita emoção, as ofertas fruto da generosidade da nossa comunidade.



MAIS 3.000 JOVENS EM MISSÃO

O nosso pároco, P. Hugo Gonçalves, estará de 9 a 16 de Fevereiro, em Almodovar, com os estudantes da Faculdade de Arquitectura de Lisboa, na Missão País.

A Missão País é um projeto católico de universitários, que teve início em 2003, e tem como objectivo levar Jesus às Universidades e evangelizar Portugal através do testemunho da fé, do serviço e da caridade.

A “Missão País” mobiliza este ano 3377 universitários, de 55 faculdades de norte a sul do país, numa semana de oração e alegria, entrega e serviço, em 60 paróquias de Portugal. “Desce depressa! Eu fico contigo”, é o lema deste ano inspirado na passagem bíblica de Zaqueu.



A ACONTECER

CONFERÊNCIAS DO CAMPO GRANDE

“O mundo é mais que um problema a resolver” é o tema do ciclo de conferências organizadas pela nossa paróquia a partir de temas fundamentais da Laudato Si. No dia 19 teremos a segunda conferência, às 21:30, com os convidados José Ribeiro e Castro e António Pinto Leite. A conversa será moderada pela jornalista Jacinta Oliveira. Uma oportunidade para descobrirmos mais acerca desta encíclica do Papa Francisco.

UNÇÃO DOS DOENTES - CELEBRAÇÃO COMUNITÁRIA

Como habitualmente todos os anos, por altura da celebração do Dia Mundial do Doente (11 de Fevereiro), será administrado o sacramento da Unção dos Doentes àqueles que o desejarem, nomeadamente os que estejam perante as dificuldades de uma doença grave ou a sofrer com as limitações próprias da idade avançada.

Será no Domingo, dia 16, na Missa das 11:00. As inscrições deverão ser feitas junto do Vigilante ou do Acolhimento.

EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO

Na quinta-feira teremos, entre as 9:30 e as 19:00, teremos exposição do Santíssimo na nossa igreja.